

ACOMPANHAMENTO DE UNIDADES CURRICULARES ONLINE POR MARCOS DE INTERVENÇÃO DOCENTE

Leonel Morgado
Universidade Aberta & INESC TEC, LE@D
Leonel.Morgado@uab.pt
 0000-0001-5517-644X

RESUMO

As atividades assíncronas no ensino online requerem um acompanhamento regular por parte dos docentes. Esse acompanhamento acompanha duas dimensões: a de grupo, atendendo às dinâmicas globais da turma; e a individual, atendendo às ações de cada estudante. Estando habitualmente estruturadas em tópicos com duração limitada no tempo, a preponderância destas dimensões altera-se nas necessidades de dedicação e intervenção docente. Neste trabalho apresenta-se uma estratégia de apoio à planificação e desenvolvimento da atividade docente, que decompõe essas atividades de acompanhamento e intervenção em cinco marcos temporais. Pretende esta estratégia permitir ao docente identificar os aspetos mais prementes para recolha, de forma praticável, de elementos que possam informar a sua decisão de intervenção pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE

Marcos; eLearning; Acompanhamento; Apoio à decisão; Intervenção pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento do e-learning assíncrono parte de um pressuposto: a inexistência de um horário mútuo em que estudantes e docentes se encontrem na plataforma de e-learning. O Modelo Pedagógico Virtual (Pereira et al., 2007) da Universidade Aberta (UAb) explicita que pode haver momentos síncronos ocasionais, sem que sejam de participação obrigatória. Este pressuposto decorre do primado da flexibilidade expresso nesse modelo, para que os estudantes possam planear e modificar os seus momentos de estudo e interação, coadunando as dinâmicas da sua vida pessoal e profissional, além de se libertarem dos problemas naturais que advêm da existência de fusos horários.

Embora não haja horários específicos, existem balizas temporais para que as atividades tenham lugar, sejam elas a participação em debates, a edição conjunta de documentos ou a entrega de trabalhos. Estas balizas decorrem da planificação das atividades pedagógicas de cada unidade curricular, frequentemente alinhadas com uma estrutura em “tópicos”.

Cada docente planifica a sua atividade tendo em consideração estas balizas temporais, para proporcionar um contexto de aprendizagem ativo e dinâmico. Além de reagir a solicitações ou intervenções dos estudantes, deve igualmente ser pró-ativo, atendendo à omissão de participação, ou ao contexto geral (temporal, de conteúdo, humano) em que as atividades dos estudantes se enquadrem. Essa intervenção tem, consequentemente, de ser

preparada e desenvolvida em momentos específicos que ocorrerão no tempo, com uma duração.

A planificação tem em consideração que a intervenção do docente, além de ser informada (sustentando-se numa consciência global do contexto da turma e do indivíduo) deve ser praticável (Amante, 2017). Ou seja, deve ser exequível dentro do tempo e com os recursos que o docente tem disponíveis no contexto profissional da organização em que atua.

Se a planificação da atividade docente não equacionar os momentos em que deve ocorrer, coadunados com o tempo necessário à sua preparação e efetivação, incorre em riscos. O risco de detetar tardiamente necessidades de intervenção, tornando-as pouco ou nada eficazes. Ou o risco de as tornar ineficientes: por exemplo, a intervenção tardia pode implicar uma dedicação de tempo de análise e intervenção pouco enquadrável no contexto profissional ou pessoal do docente, ou mesmo limitar as alternativas pedagógicas.

2. FUNDAMENTOS DA ABORDAGEM POR MARCOS

A abordagem aqui apresentada bebe de uma técnica comum em gestão de projetos: estabelecer marcos (frequentemente referidos pelo anglicismo “milestones”) que, neste contexto, são ocasiões de confrontação entre expectativas e resultados.

Nesta abordagem por marcos, que integra a abordagem didática e-SimProgramming (Pedrosa et al., 2022), parte-se do acompanhamento da participação dos estudantes. Nasce do primado da aprendizagem centrada no estudante, do Modelo Pedagógico Virtual da UAb (Pereira et al., 2007) que encara os docentes como facilitadores do processo de aprendizagem, moderando as interações na turma e promovendo atividades de reflexão e de partilha. Emergiu no contexto de uma investigação esquemática de dinâmicas dos participantes nas atividades de e-learning no ensino superior (Morais et al., 2020).

Os momentos temporais dos marcos advêm do contexto institucional. No caso da UAb, as orientações metodológicas determinam que “a resposta às questões, dúvidas ou outras intervenções publicadas pelos estudantes não é imediata, podendo variar (...) [até] um máximo de 48 horas” (Universidade Aberta, s.d.).

Nesta proposta de abordagem, considerou-se que essa “resposta” do docente não se refere apenas à reação às intervenções dos estudantes, mas também às ausências. Ou seja, que um estudante que não participa “intervém” enquanto ato de ausência. Desta forma, a baliza de 48 horas aplicar-se-ia também à deteção de ausências e à análise de se é ou não adequado comunicar com o estudante ou com a turma. Para explicitar a forma concreta para tal, emprega-se como exemplo uma atividade, “As Regras” (Figura 1), parte da unidade curricular “Laboratório de Desenvolvimento de Software”, lecionada pelo autor.

Na atividade da Figura 1, o Plano da Unidade Curricular (PUC) é colocado a debate. O enunciado refere “regras da empresa SimProgramming” como parte da narrativa imersiva adotada na abordagem didática e-SimProgramming (Pedrosa et al., no prelo), que imerge os estudantes num contexto profissional simulado.

Trata-se de uma atividade inicial clássica, com quatro tarefas: consultar o PUC, iniciar no fórum uma linha de debate, visualizar as intervenções dos outros estudantes e interagir.

Para o estudante, estas tarefas são objetivas, pelo que as dúvidas serão situadas (aliás, todas estas dúvidas são opções de iniciar uma linha de debate): será preciso que todos iniciem uma linha de debate? Será preciso ir ver as linhas de debate de todos os outros estudantes? Será para intervir nelas todas? Que extensão, que aspetos, devem ser integrados nessas intervenções nas linhas de debate?

As Regras

As regras da empresa SimProgramming devem ser consultadas e analisadas: [PUC](#).

Devem debater com a Direção a vossa perspetiva/dúvidas em relação ao PUC, neste espaço de fórum online.

=====

Tasklist:

- Consultar o [PUC](#).
- Iniciar uma nova linha de debate sobre o [PUC](#).
- Visualizar as discussões iniciadas pelos colegas.
- Interagir com vossos colegas, participando nas discussões.

Figura 1. Narrativa situada (empresa fictícia) e síntese de tarefas

Desta forma, o agendamento de tarefas pelo estudante é simples, pois pode ocorrer a qualquer momento no prazo definido. Bastar-lhe-á definir alguns momentos regulares para as desenvolver: um bloco temporal ler o PUC, alguns para ler intervenções dos colegas, alguns para lhes responder, para colocar intervenções suas, etc.

Contudo o docente a cada 48 horas de dias úteis tem de considerar vários aspetos distintos, não apenas analisar questões ou dúvidas que lhe tenham sido dirigidas. Eventuais lacunas de participação ou de qualidade têm de ser detetadas e atuar para a promover ou corrigir.

A título de exemplo, uma situação comum é um estudante debater por generalidades: “colegas, vou então começar, tiveram alguma dúvida ao ler o PUC?”. Intervenções que pouco acrescentam, podem ser feitas sem substância (sem ler o PUC) e geram debates desconexos, que cerceiam outros colegas de desenvolver esses temas noutras linhas de debate. São situações que requerem intervenção docente (no espaço de 48 horas), que implicam a curadoria das intervenções e do perfil delas, não apenas estimular que ocorram.

3. A ESTRUTURA DA ABORDAGEM POR MARCOS

Os contornos da participação e da sua qualidade, que é necessário acompanhar, modificam-se ao longo de um tópico. A abordagem e-SimProgramming (Pedrosa et al., 2022) promove a autorregulação e correção das aprendizagens, preconizando

acompanhar de início a participação global do grupo/turma, não eventuais ausências individuais. Depois, a atividade vai-se desenvolvendo e vai sendo progressivamente mais importante atender às situações individuais. Esta opção permite distribuir o tempo (finito) do docente ao longo de cinco marcos, transitando do foco no grupo/turma para o foco no indivíduo.

Por exemplo, tomemos um tópico com duas semanas de duração (numa atividade mais curta, haverá menos marcos, numa mais longa serão necessários mais). A Figura 2 ilustra o tempo do docente num dado dia (as barras) e mostra como transita, ao longo do tópico, de maior foco no grupo para maior foco nos indivíduos.

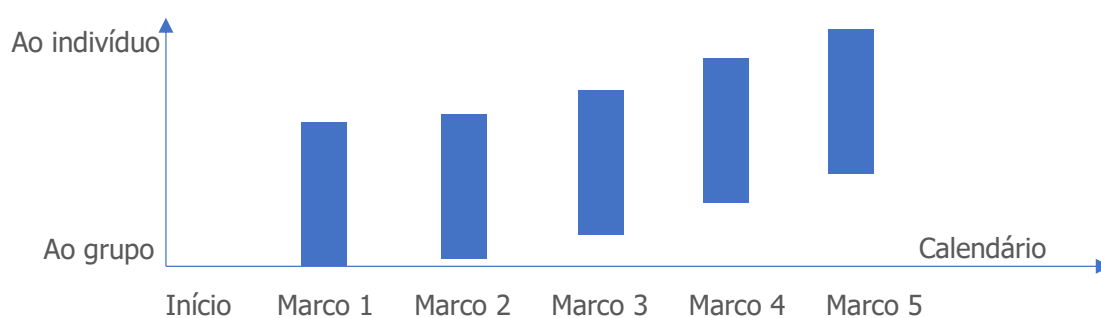


Figura 2. Transição do foco de dedicação temporal docente (de Pedrosa et al., 2022)

Marco 1. Decorreram 48 horas desde o início do tópico. O foco do docente é a tomada de consciência da dinâmica geral da turma. Num contexto demográfico de trabalhadores-estudantes, que reservam muito do estudo para o fim-de-semana, é prematuro um docente oferecer apoio individualizado. Antes é mais eficaz atender à dinâmica geral da turma, para intervir seja com encorajamento, seja com conselhos de gestão do esforço ou outros. Pode essa intervenção de turma apoiar-se na resposta às intervenções de estudantes que já participaram, sem pressionar os restantes. Tendo-se iniciado a atividade à segunda-feira, este marco ocorre durante a quarta-feira.

Marco 2. Decorreram 48 horas desde o Marco 1, pelo que se está às portas do fim-de-semana, o primeiro do tópico. A dinâmica da turma é ainda o foco principal, para se apoiar a autorregulação e correção da atividade durante o fim-de-semana. A probabilidade de se atender a dimensões individuais aumenta, face às intervenções que os estudantes tenham já feito, que possam ser enquadradas em benefício da dinâmica geral da turma.

Marco 3. Passado que está o primeiro fim-de-semana do tópico, está estabelecida a dinâmica da turma, tanto para os estudantes mais focados nas noites pós-laborais, como para os mais focados nos fins-de-semana. O foco da intervenção docente volta a deslocar-se do grupo para o indivíduo. Para tal, identificam-se neste marco conjuntos de alunos que apresentam características de participação semelhantes. Isto porque poderá ainda haver demasiados estudantes que requerem apoio de autorregulação e correção, sendo

impraticável prestar esse apoio, com qualidade, se for completamente individualizado. Os critérios para identificar características de participação semelhantes dependerão da unidade curricular, das opções pedagógicas e, acima de tudo, das atividades e características dos estudantes. Assim, não se propõem critérios concretos nesta abordagem, apenas se elencam exemplos ilustrativos, considerando a atividade da Figura 1: estudantes que não acederam sequer ao PUC; estudantes que o consultaram, mas não o debateram; estudantes que o debateram, mas não o consultaram; estudantes que debateram de forma superficial, sem revelar reflexão sobre a leitura efetuada.

As intervenções docentes podem ocorrer no fórum, identificando as características dos conjuntos a que se destinam (“Quem não consultou...”) ou usando mensagens privadas individuais, ainda que muito similares entre os integrantes de um conjunto, sendo assim praticáveis no tempo disponível.

Marco 4. 48 horas depois, chega-se à quarta-feira da segunda semana do tópico. Estudantes sem participação adequada requerem apoio individualizado, para recuperar nos dias seguintes. O foco do marco é identificar casos individuais: se as intervenções tiverem sido eficazes, serão em menor número. E isso permite que o tempo de dedicação docente possa agora ser empregue a analisar cada participação individual desses estudantes, apoiando-o a sua autorregulação e encorajando a correção com mensagens privadas personalizadas.

Marco 5. Decorreram as 48 horas finais, está-se às portas do fim-de-semana final do tópico. Para estudantes que não tenham ainda atingido os níveis necessários de participação e de qualidade, será um momento decisivo, pois terminado o fim-de-semana novo tópico se iniciará e os prazos previstos esgotar-se-ão. São casos que já terão sido contactados no marco 4 por mensagens individualizadas, além de terem sido abordadas nos marcos anteriores. Estas situações terão já sido detetadas nos marcos anteriores. Assim, a intervenção docente foca-se agora ainda mais na dimensão individual. A comunicação não é a mera repetição do apoio anterior, pois vai-se tirar partido de (expectavelmente) ainda haver menos estudantes que o requerem. Essa circunstância, que decorre da eficácia dos marcos anteriores, permite empregar o tempo docente a analisar não apenas as atividades individuais no tópico, mas todo o histórico de participação. Essa análise mais demorada individualmente, mas aplicada a menos indivíduos, pode assim tirar partido de um conhecimento mais profundo da situação individual, com medidas de contingência ou de aprimoramento absolutamente individuais.

4. CONCLUSÃO

Esta abordagem foi desenvolvida em contexto de investigação em didáticas de engenharia de software (Morais et al., 2020) e integrada na abordagem e-SimProgramming (Pedrosa et al., 2022). Foi explorada no contexto da prática pedagógica do autor, carecendo de investigação aprofundada sobre a sua eficácia e eficiência, pelo que se partilha enquanto testemunho promissor e estímulo de apoio à planificação docente e ao desenvolvimento os estudantes de competências de autorregulação e correção das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- Amante, L. (2017). Cultura da avaliação e contextos digitais de aprendizagem: o modelo PrACT. *Revista Docência e Cibercultura*, 1(1), 135-150.
- Morais, C., Pedrosa, D., Rocio, V., Cravino, J., & Morgado, L. (2020). Using BPMN to Identify Indicators for Teacher Intervention in Support of Self-regulation and Co-regulation of Learning in Asynchronous e-learning. In A. Reis, J. Barroso, J. Bernardino Lopes, T. Mikropoulos, & C. Fan (Orgs.), *International Conference on Technology and Innovation in Learning, Teaching and Education* (pp. 210-222). Cham, Suíça: Springer.
- Pedrosa, D., Cravino, J., & Morgado, L. (2022). e-SimProgramming: planificar, conceber e acompanhar atividades didáticas online de engenharia de software. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.
- Pereira, A., Mendes, A. Q., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007). *Modelo pedagógico virtual da Universidade Aberta: para uma universidade do futuro*. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/1295>
- Universidade Aberta (sem data). Mobilidade Virtual – Modelo Pedagógico Virtual®, *Universidade Aberta*. <https://portal.uab.pt/mobilidade-virtual-na-uab-2/>